



41º CONGRESSO
BRASILEIRO DE
Pediatria
Florianópolis-SC

**22 A 26
DE OUTUBRO
DE 2024**

CentroSul Florianópolis
Av. Gov. Getúlio Vargas, 850
Centro - Florianópolis - SC



Trabalhos Científicos

Título: Tendência Temporal Das Taxas De Internação Por Desnutrição Em Crianças Nas Macrorregiões Brasileiras

Autores: ALEXANDRE MARQUES DA ROCHA (UNIVERSIDADE DO ESTADO DO PARÁ), MARIA CLARA VIÉGAS CAMPELO (UNIVERSIDADE DO ESTADO DO PARÁ), BRUNA LISBOA NUNES (UNIVERSIDADE DO ESTADO DO PARÁ), KALLAIHO KEVIN DANTAS NAIMAYER (UNIVERSIDADE DO ESTADO DO PARÁ), LUIZ CARLOS FIGUEIREDO FILHO (UNIVERSIDADE DO ESTADO DO PARÁ), RICARDO ORMANES MASSOUD (UNIVERSIDADE DO ESTADO DO PARÁ), RAFAEL AUGUSTO SILVA CABEÇA (UNIVERSIDADE DO ESTADO DO PARÁ), DANIELLE MARIA MARTINS CARNEIRO (UNIVERSIDADE DO ESTADO DO PARÁ)

Resumo: A desnutrição, definida como deficiência calórica de um ou mais nutrientes essenciais, ainda é um grave problema de saúde pública, prejudicando principalmente a população infantil em seu desenvolvimento neuropsicomotor. Identificar os padrões epidemiológicos relacionados com a desnutrição em crianças nas cinco regiões do Brasil e analisar a tendência temporal desta condição na população pediátrica. Dados do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS) referentes as internações por desnutrição em crianças dos 0 a 14 anos de idade, nas regiões brasileiras, de 2010 a 2022, foram extraídos para o cálculo das taxas de internação para cada 100.000 mil habitantes. Os dados populacionais foram obtidos através das estimativas populacionais do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). A partir das taxas de internação por idade de cada região, foram avaliadas as variações percentuais anuais (VPA) e significância das séries temporais por meio do programa JoinPoint Regression. Em 2010 houve o maior número de registros com 6.842 internações. Ao analisar as regiões e as faixas etárias, observou-se uma maior prevalência no Sudeste (24.457 casos) e na população com menos de 1 ano (33.565 casos). A análise das regiões brasileiras demonstrou tendências decrescentes no número de internações nas regiões Norte (VPA=-5,86,p<0,001) e Sul (VPA=-1,46,p=0,005), enquanto as regiões Nordeste, Sudeste e Centro-Oeste mantiveram um comportamento estacionário. No que diz respeito às faixas etárias, houve uma tendência de redução na população dos 5 a 9 anos (VPA=-7,28,p<0,001) e dos 10 a 14 anos (VPA=-4,80,p<0,001), ao passo que dos 0 a 4 anos houve uma estabilidade. Entretanto, é válido ressaltar que no Nordeste, a partir de 2015, houve um aumento significativo dos casos de internação por desnutrição na população dos 0 a 4 anos (VPA=6,71, p<0,001). De forma semelhante, de 2020 a 2022, o Centro-Oeste e o Norte começaram a apresentar tendências de aumento bem elevadas nesta mesma faixa etária (VPA=36,71,p<0,001 e VPA=37,65,p<0,001, respectivamente). Maiores números de internação foram observadas na população do Sudeste e em crianças na faixa etária dos 0 a 4 anos, principalmente naqueles com menos de 1 ano. Acerca das taxas de internação por desnutrição, foi demonstrado uma tendência de redução geral nas regiões Norte e Sul, enquanto as demais regiões não tiveram resultados significantes. Entretanto, ao analisar as crianças dos 5 a 14 anos de idade, todas as cinco regiões apresentaram tendências de redução estatisticamente significantes. Já ao avaliar a população abaixo dos 4 anos, foram demonstradas tendência de aumento das taxas de internação nas regiões Nordeste, Norte e Centro-Oeste. Desse modo, políticas públicas devem ser implementadas com a intenção de corrigir carências econômicas, sociais e educacionais que possam estar relacionadas à ausência de melhora nas taxas de internação por desnutrição infantil - principalmente nos grupos destacados.